

Fazenda das Palmeiras, 25-6-916
 Às 5½ da tarde

Boa tarde, Antonio Salles

Ha um dez minutos tenho o
 lapis na mão para lhe escrever
 esta carta, mas estou de tal forma
 enamorado pela paisagem que,
 por maior esforço que faço, não me
 é possível deixar os olhos da
 matta, das palmeiras e dos
 samboi aremeilhados pelo catim
 verde em flor. -- Ao longe
 ouve-se um soar de campainhas;
 são as vacas que, mugindo, se
 recolhem para o curral, tocadas
 pelos eia! do campinho. --

Agora na "Palmeiras" estou como
 quero, Antonio Salles; andando
 4 leguas a cavallo, por dia, con-
 versando sobre agricultura, economia
 e litteratura e ouvindo, todas
~~as~~ as noites Beethoven, Wagner,
 Chopin e Debussy. Tenho por
 rasgo muito em voz, Antonio Salles

Uma mancha de rol, um acaso um passeio
 à cavallo pela floresta, um dedo de proa
 com um caipira, um canto de rabia, uma
 anciosa espreita as capivaras do acuel
 na noite de luar ... em summa,
 tudo o que vejo me faz pensar em
 você, que também gntal desta vida
 simples do campo. Ah! si tivesse aqui
 um amigo como você! Si f. você e a
memoria estivessem aqui a Palmeira
 seriam um verdadeiro paraíso.

Encantado com o payzagem, ia
 me esquecendo de lhe dizer onde estou,
 que fazenda é esta. Eu me acho, há
 dias, com Maria, em Descalvado numa
 fazenda do Sr. Paulo de Anes, filho
 de Buoneza de Simeira e casado com
 D. Maria, uma das filhas do José Boni-
 facio, o Moço. Não sei si você conhece
 a D. Maria? É uma das senhoras mais
 distintas ^{da nossa sociedade} e apesar de seus
 63 annos faz ainda figura num ratão.
 A sua amabilidade, o seu ar de nobreza
 e os seus lindos cabellos brancos, impõem
 sympathy e respeito. Dida e viajada a
 sua proa é das mais interessantes. O Sr. Paulo

3

tem também uma boa leitura, e depois é um perfeito cavalheiro. Ainda hoje cedo, quando passava na á cavallo em Maria, em carreira, eu lhe chamo a atenção para a tradição de famílias. Maria, que ainda não conhecia uma grande fazenda, está maravilhada. Disse, uma grande fazenda e aqui não há nenhum exagero de expressão. A fazenda produz 50.000 arrobas de café, tem 200.000 cabeças de gado e vinte cavallos de montaria. Maria tem se separado com a fazenda á cavallo. Hoje fôr a ceia e amanha iremos á "Lascatinho". Maria está se divertindo muito não só com a fazenda á cavallo como também com a companhia das sobrinhas da D. Marciza. Eu mesmo companhia aqui não também as sobrinhas da D. Marciza. A casa está cheia e por isso muito divertido.

4

da. Falei na casa Antonio Salles
 A casa merece uma pagina - - Uma
 pagina! Uma pagina é pouco - -
 Si tivesse de descrever a casa em seu-
 raria ~~em~~ fazer um livro, a maneira,
 das "bridade e as beira". O passeio e
 o huxo da casa são dignos de um
 romance. Não aqui não encontro, por
 mais que procure, um grão de poeira
 no mocho, nem uma mochoa no assoalho.
 É note que a terra d'agora é roxa. Mas
 note para entrar na casa tem simetricamen-
 te de ~~de~~ passar ~~em~~ 4
 grades e espregal - e depois em 6 safa-
 ras. Falei ligeiramente sobre a casa, mas
 para lhe dar uma ideia da fazenda
 deveria ~~de~~ falar ainda sobre o jardim
 e sobre o pomar. Mas tudo isto
 é demais para uma carta e depois
 com fragor, Antonio Salles, já se
 constata que he esseiro cartas
 longas. Porque não me responde mais
 de minhas cartas. Não em passado
 mal ultimamente? Responde-me logo, sim?
 Ao menos um carta. - Adeus, lembranças a
 D. Alice e muita saudade minha e de Maria.

P.S. Este o dia 4 (quatro) de julho citavi aqui e o ^{Silvio} ~~mas~~ ^{enche} o ~~o~~
 está: D. Calvado - Fazenda das Palmeiras - Ao endereço de La Paul de Aniceto